

---

## **XII MOSTRA DO PROMAC**

---

# **ENSINO REMOTO NO BRASIL: DESAFIOS DO APRENDIZADO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA**

### **Francisco Alan Cristhian Viana da Silva**

Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: alancristhian000@gmail.com

### **Maria Tamires da Silva**

Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: mariatamiresdasilvah@gmail.com

### **Isabel Cristina Oliveira de Moraes**

Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: isabelcristina@unicatolicaquixada.edu.br

### **Ranieri Sales de Souza Santos**

Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: ranierisantos@unicatolicaquixada.edu.br

## **RESUMO**

A partir do primeiro trimestre de 2020, as taxas de contaminação por Covid-19 aumentaram drasticamente em todo o país, levando à tomada de medidas emergenciais por parte do Estado Brasileiro. Dentre essas medidas, destaca-se a quarentena iniciada pelos governadores durante a segunda quinzena do mês de março, mudando repentinamente as relações sociais como um todo, inclusive na educação, obrigando as Instituições de Ensino Superior (IES) a adotarem o ensino remoto. Desse modo, o presente estudo busca analisar os impactos do ensino remoto no processo de aprendizado dos discentes universitários em cursos de saúde, apresentando-se como um estudo do tipo exploratório e descritivo, cuja a base de dados utilizada foi a Scientific Electronic Library On-line (SciELO), através dos seguintes descritores: Educação Superior, Covid-19, Pandemia e Ensino Remoto. A pesquisa estabeleceu como critérios de inclusão os trabalhos que abordam o tema proposto e que foram publicados em língua portuguesa e inglesa entre os anos de 2020 e 2021 e como critérios de exclusão têm-se os trabalhos que tangenciam o assunto na vertente analisada ou que foram publicados em período anterior a 2020. Sendo assim, como resultado de tal revisão na literatura encontrou-se 11 trabalhos com os descritores em questão na base de dados supracitada que, após uma análise dos textos em questão, resultaram na seleção de 8 deles, um número pequeno, entretanto significativo, pois, percebe-se a importância de analisar tal situação visto que a pandemia e o isolamento social modificaram de maneira drástica e rápida a forma das relações humanas no âmbito educacional. Os dados obtidos demonstram que as consequências dessas mudanças não foram homogêneas em todas as IES, variando de acordo com a natureza pública ou privada da instituição e as posições sociais das pessoas. Uma enquête realizada pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior (Semesp) estimou que em julho de 2020, 99% dos alunos de IES privadas já haviam adotado o regime de ensino a distância (EAD), ante aos 42% em IES públicas, salientando as desigualdades existentes entre os públicos dessas instituições. Nesse mesmo sentido, um relatório desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstrou que 20% dos domicílios não têm acesso à internet, 41% tinham acesso a computadores, mas apenas 48% dos domicílios que tinham acesso à internet, tinham também acesso a computadores adequados para o ensino remoto. As atividades remotas também impuseram um novo ritmo de trabalho, mais intenso e acelerado, observado em discentes e docentes através da perda de rotinas, perda das relações presenciais com colegas, diminuição da disciplina

para acompanhar as aulas e quadros de ansiedade e depressão. Com isso, torna-se necessário a implementação de políticas públicas que possibilitem uma democratização das tecnologias para essa modalidade de ensino, bem como mudanças metodológicas que visem diminuir a distância entre professor e aluno nesse ensino remoto.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Covid-19. Pandemia. Ensino Remoto.